



A NOITE DO INFERNO

Meu marido, Fábio, tem sérios problemas para dormir. Certo dia, cheguei a casa cansada do trabalho: ficara oito horas de pé, caminhando de lá para cá, não havia parado. Estava louca para ir dormir.

Deitei na cama, esperei meu marido e depois fui dormir. À uma e meia da manhã, ele começou a roncar. Dei um cutucão, e ele não parou. Dei outra cutucada, e ele não parou novamente.

Resolvi ligar para a farmácia, para saber se eles tinham algum remédio para ronco. Eles até tinham, estava chegando naquele momento, só que, à noite, eles não tinham tele-entrega. Não me neguei de ir buscar, pois dava de tudo para ter uma noite tranqüila.

Chegando lá, fiquei oito horas na fila, esperando o remédio. Quando foi a minha vez de comprar, já tinha acabado e só viria dali a trinta minutos.

Quando cheguei a casa, isso já eram dez horas, meu marido estava dormindo, e eu, atrasadíssima para o serviço. Já cheguei gritando em casa.

— Acorda, seu safado! Vamos trabalhar! Já são dez horas.

E ele roncava, e eu doida de cansada.

Bom, passei o dia inteiro cansada, e ele o dia todo sem fazer nada. Quando cheguei, ele havia preparado um jantar para mim. Mas o melhor de tudo é que ele se curou.

Victoria Guglielmone Marques
6º ano / Balneário
2008